

## **OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS: UM PANORAMA DAS INICIATIVAS DE INOVAÇÃO SOCIAL MAPEADAS E OBSERVADAS**

Amanda Büttgenbender Nunes <sup>1</sup>, André Augusto Manoel <sup>2</sup>, Julia Furlanetto Graeff<sup>3</sup>,  
Maria Carolina Martinez Andion<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração Pública – ESAG/UDESC, bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Pesquisadora colaboradora do Observatório de Inovação Social de Florianópolis - OBISF

<sup>4</sup> Orientadora, Coordenadora do OBISF, Departamento de Administração Pública da ESAG –  
[andion.esag@gmail.com](mailto:andion.esag@gmail.com)

Palavras-chave: Inovação Social. Ecossistema de Inovação Social. Florianópolis.

Esse resumo apresenta os resultados do trabalho da bolsista no quadro do projeto de pesquisa “Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF)” desenvolvido em parceria por duas equipes de pesquisadores do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP) e do grupo STRATEGOS: Dimensões e processos organizacionais, ambos da ESAG/UDESC, coordenados, respectivamente, pelas professoras Maria Carolina Martinez Andion, orientadora desse trabalho e Graziela Alperstedt.

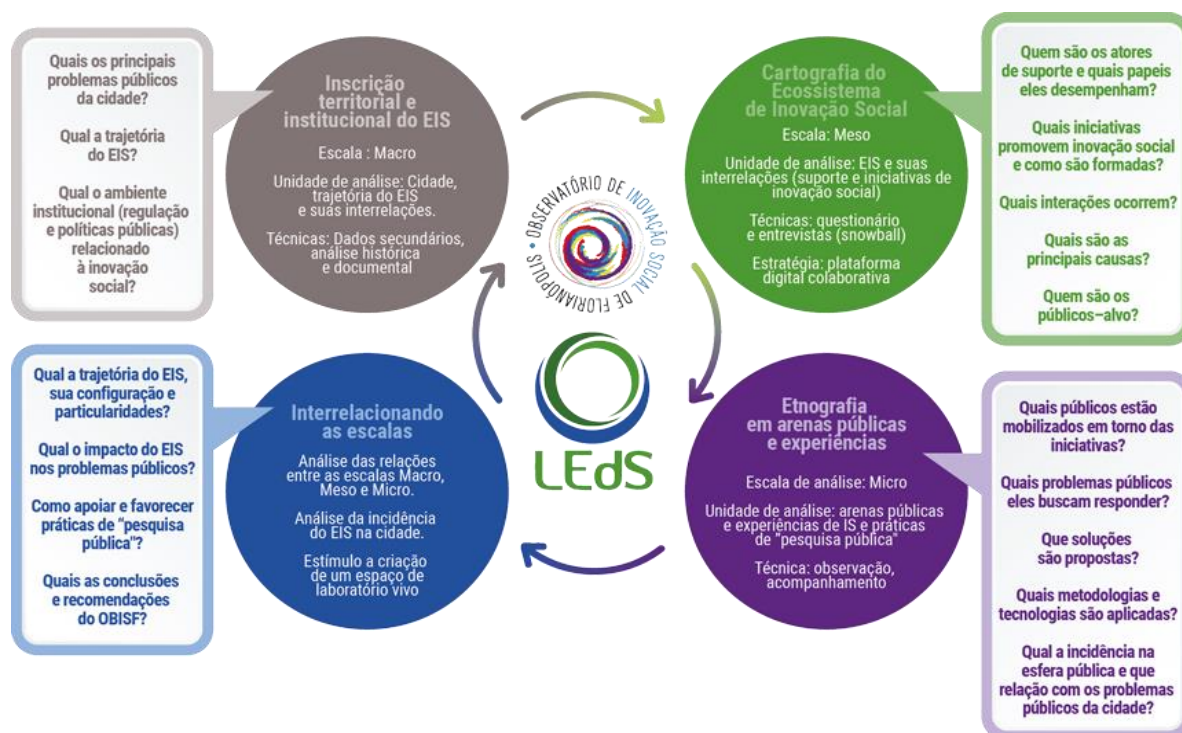
Baseado em uma perspectiva pragmatista de estudo das dinâmicas de inovação social (Andion et al, 2017), o OBISF tem como objetivo realizar a cartografia do Ecossistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis, para compreender como os diferentes públicos de um território “se engajam, interpretam, discutem e publicizam e/ou promovem soluções para os problemas públicos que enfrentam” (Andion, Alperstedt e Graeff, 2018).

A implantação do OBISF ocorreu por meio de um processo de co-criação entre os pesquisadores da UDESC e dos próprios atores que compõem EIS de Florianópolis, que juntos vem retrazendo a rede que compõe esse ecossistema e produzindo informações, reflexões e conhecimentos sobre as suas práticas (Obisf, 2018). A pesquisa tem como estratégia principal a criação e implementação de uma Plataforma digital colaborativa chamada Observatório da Inovação Social de Florianópolis ([observafloripa.com.br](http://observafloripa.com.br)), que teve um enfoque metodológico particular para a sua criação, envolvendo quatro momentos complementares sintetizados na Figura 1 abaixo.

O estudo realizado focaliza a segunda etapa mencionada acima, ou seja, a cartografia do EIS, ou seja, o mapeamento das iniciativas (que atuam diretamente no problema público) e dos suportes (que apoiam, de diferentes formas, as iniciativas). Além de contar com mapas georeferenciados desses atores e sua rede de interações, o Portal possui diversas informações sobre os mesmos. Assim, este recorte da pesquisa teve como objetivo atualizar e sistematizar os dados do Observatório, desde 2017.

A etapa em questão partiu de uma pesquisa exploratória com os atores mapeados pela própria equipe do OBISF e a partir dela, foram encontrados diversos outros atores (Andion, Alperstedt e Graeff, 2018). Nesse levantamento, até Julho de 2018, foram mapeadas 222 iniciativas promotoras de inovação social, sendo que dessas, 44 já foram observadas. Dessa forma, foram identificadas 11 categorias de iniciativa à inovação social, quais sejam: (95) associações, (08) coletivos informais, (1) cooperativa, (1) empreendedor pessoa física, (19) empresas com missão

social, (8) fundações, (8) movimentos sociais, (9) plataformas ou aplicativos, (50) programas, 19 projetos e (4) redes.



**Fig. 1:** Framework analítico e caminho metodológico do OBISF  
Fonte: OBISF, 2018.

Durante o ano, a bolsista atualizou a base de dados secundários das iniciativas que serão citadas a seguir, bem foi a campo coletar dados primários. Das mapeadas, foram coletadas informações públicas sobre essas iniciativas envolvendo os campos mais gerais de informações sobre elas no questionário de mapeamento: (1) dados de contato (2) tipo de iniciativa (forma jurídica) (3) causa que atua e público alvo. E das observadas foram coletados outros dados, como (1) Principais problemas públicos que visam responder, (2) Respostas ou soluções colocadas em prática para responder ao problema público, (3) uso de tecnologias específicas (4) uso de metodologia específica, e (5) incidência na esfera pública. A partir disso, com o complemento do mapeamento dos suportes, busca-se oferecer uma análise do EIS, sua rede e formas de interações entre seus atores e fortalecer disseminar práticas de investigação pública no contexto da cidade.

Esse trabalho apresentará os resultados da cartografia no que refere as iniciativas de inovação social, apresentando os dados das 222 iniciativas mapeadas e das 44 observadas até o presente momento na pesquisa.